

Proporção de falha virológica em pacientes infectados pelo HIV atendidos em serviço de referência estadual de Alagoas

Mardjane A. L. Nunes¹, Giulia A. Cavalcante²; João V. O. S. Costa²; Adriana A. Moura^{1,3}

Infectologista do Hospital Escola Dr Hélió Auto (HEHA/UNCISAL)¹

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT)²

Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)³

Introdução: A proposta de acordo global da UNAIDS chamada estratégia 90-90-90 consiste em diagnosticar 90% dos pacientes infectados pelo HIV, iniciar terapia antirretroviral (TARV) em 90% dos diagnosticados e obter uma proporção de 90% de carga viral indetectável entre os tratados (até 10% de falha virológica). A falha virológica se relaciona com queda progressiva da contagem de linfócitos T CD4 (LTCD4), maior morbimortalidade e reflete possível perda de efetividade da TARV. Por isso, é importante identificar pacientes que apresentem carga viral detectável em vigência de tratamento, a fim de promover uma estratégia rápida de resgate.

Objetivo: identificar em pacientes de serviço de referência para o atendimento de infectados pelo HIV de Alagoas o percentual de falha virológica após 6 meses de uso de TARV, caracterizando-os quanto a achados clínicos e laboratoriais.

Materiais e método: busca de pacientes com carga viral detectável no período de julho/2014 a junho/2015 no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), bem como exames de carga viral e contagem de LTCD4 e existência de genotipagem através do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8+ e Carga Viral (SISCEL).

Resultados e Discussão: Dos 2052 pacientes atendidos no serviço, 6,4% apresentavam falha virológica. Entre os falhados, 46,5% são do interior de Alagoas; 60,3% são do gênero masculino (1,5:1); 46,5% têm faixa etária entre 40-60 anos, resultado semelhante ao encontrado na literatura nacional. Quanto à contagem de LTCD4, 56,5% tiveram valores inferiores a 500 células/ μ l e 45,8% tinham carga viral > 1000 cópias; 81,7% dos falhados não fizeram genotipagem no período do estudo, o que é uma realidade que precisa ser corrigida. **Conclusão:** o serviço ambulatorial de referência de Alagoas tem 6,4% de falhados entre seus pacientes, no entanto o grande percentual de casos sem solicitação de genotipagem (81,7%) precisa ser rapidamente modificado.

Palavras-chave: Infecção por HIV, falha virológica, epidemiologia